

### Estratégia de diferenciação no setor de alimentos

Alimentos que prometem muito mais do que nutrir estão entre os temas mais atraentes e polêmicos da atualidade. Atraentes porque, ao prometer benefícios diferenciados, são altamente procurados pelos consumidores, e por serem comercializados com preços e margens altas, atraem interesses dos atores de produção e distribuição. Polêmicos porque o marketing e comercialização deles esbarram em complexos detalhes de regulamentação, mexem com os interesses de duas outras poderosas indústrias, as de medicamentos e de cosméticos, e influenciam profundamente o padrão de alimentação da sociedade.

Popularmente chamados de novos alimentos, novel foods, alimentos funcionais ou nutracêuticos, trata-se de produtos que tiveram sua funcionalidade expandida, trazem mais atributos que os produtos básicos da categoria. No Brasil, os benefícios diferenciados mais alardeados são o de regularizar o trânsito intestinal, alegado para os iogurtes com bactérias probióticas, ou contribuir para a redução do colesterol, alegado para os cremes vegetais (as margarinas) que possuem substâncias fitoesteróis. As marcas mais conhecidas são o Activia, da Danone, e a Becel Pro-active, da Unilever. A melhoria nos índices de saúde diminuem, logicamente, o gasto com remédios.

Tais produtos ganharam força na metade dos anos 90, e resultam de um movimento mundial de flexibilização das estruturas regulatórias de alimentos e medicamentos, principalmente no que diz respeito ao uso de substâncias e ingredientes nos projetos de produtos típicos para a categoria de produto alimento e a exploração mercadológica dos rótulos, algo sempre feito com moderação, dado ao poder que eles tem para influenciar a compra.

### ***Interesses econômicos e realidade regulatória***

A despeito dos pomposos nomes, não se trata efetivamente de novos alimentos. São alimentos convencionais ou suplementos que tiveram sua funcionalidade expandida por conterem

algumas substâncias cientificamente comprovadas como produtoras de benefícios fisiológicos e/ou como redutoras do risco de aparecimento de doenças crônicas. Os fabricantes podem, sob determinadas condições, colocar nos rótulos as chamadas alegações de saúde ou health claim ou alegações de nutrição ou nutrition claim.

Tal movimento de flexibilização da estrutura de regulação teve maior ímpeto no Japão e nos EUA. O Japão, de fato, foi o único país que criou uma nova classificação para a categoria, aceitando que fabricantes aleguem funções terapêuticas para produtos formalmente reconhecidos como Food for Special Health Use. Na década de 80, tais produtos, apresentados no formato tradicional, foram inicialmente chamados de alimentos funcionais. Nos EUA foi permitido aos fabricantes de suplementos dietéticos alegar abertamente os benefícios de suas substâncias, fato que fez disparar as vendas dessa categoria, popularmente chamada de nutracêuticos, nome este sem reconhecimento formal. O termo novel food, foi apenas reconhecido na União Européia e no Brasil.

### ***Alimentos x medicamentos***

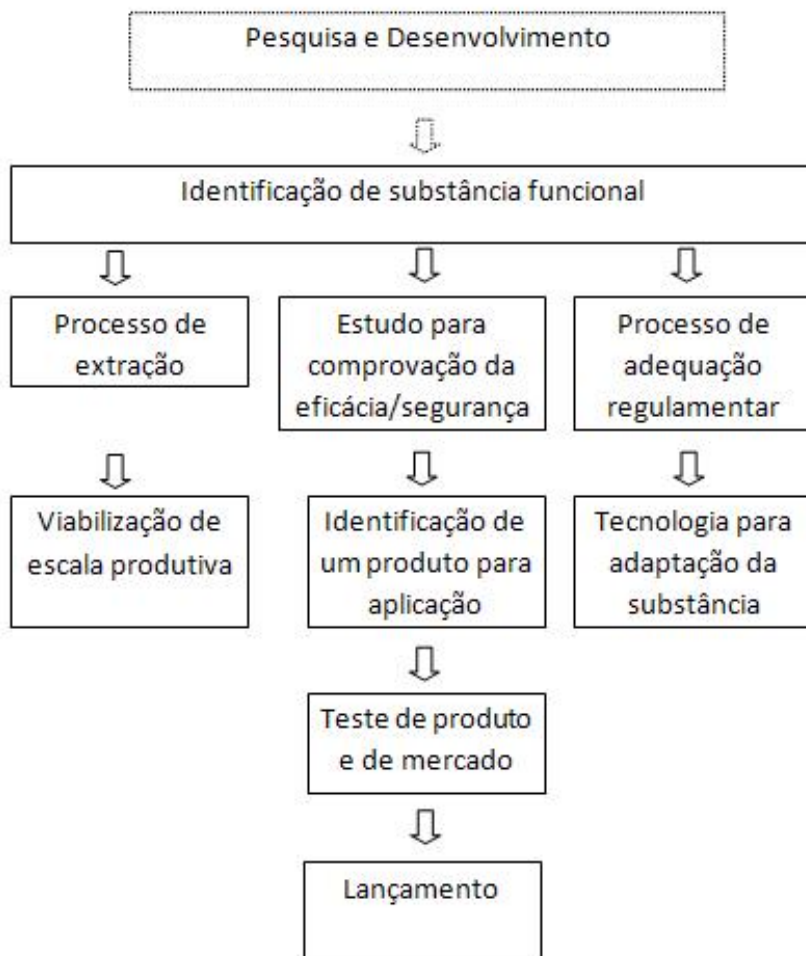
A categoria de produto alimento tem regulação estrita em quase todo mundo. Isso ocorre devido a necessidade de determinar fronteiras com a categoria de produto medicamentos, e em função do controle da exposição ao risco sanitário. O uso para fim terapêutico é exclusividade dos medicamentos.

Para comprovar a eficiência do princípio ativo de um futuro medicamento, os fabricantes enfrentam exigências que fazem o processo durar anos, consumir milhões de dólares e gerar forte controle de patentes. Para um novo projeto de produto alimentício, o processo é bem menos complexo e menos dispendioso.

As categorias de produtos alimentares mais comuns estão no quadro abaixo. Onde não há a marcação "X", o nome em questão indica como a categoria de produto é e reconhecida no país. Por exemplo, a União Européia não reconhece os termos alimentos para uso dietético especial e alimentos para uso médico, mas qualifica as duas categorias como alimento para uso nutricional particular.

Categoria	Codex	EUA	U. E.	Japão	Brasil
Alimento convencional	X	X	X	X	X
Alimento para Uso dietético especial	X	X	Alimento para uso nutricional particular	Alimentos para propósitos dietéticos especiais	X
Alimento para uso médico	Alimento para uso dietético especial	X	Alimento para uso nutricional particular	Alimentos para propósitos dietéticos especiais	-
Alimentos fortificados/enriquecidos	X	X	-	Alimentos para propósitos dietéticos especiais	-
Novel food	-	-	X	-	X
Suplemento dietético	-	X	Suplemento alimentar	Alimento saudável	Suplemento vitamínico ou mineral
Alimento saudável ( <i>health food</i> )	-	-	-	X	-





Healthy-eating revolution	Functional food revolution
Consenso científico substantivo	Validação científica e conhecimento popular misturados
Estimulado por política pública de saúde	Resistência por parte da política pública de saúde
Disseminada promoção oficial	Divulgação comercial
Foco na mudança da dieta total e no equilíbrio	Foco em produtos e ingredientes de sucesso
Intervenção na dieta via política pública	Intervenções dietéticas conduzidas pelo mercado
Metas dietéticas padronizadas	Mensagens confusas sobre metas dietéticas, pois foca-se em segmentos de consumo
Avaliação e monitoramento de longo prazo	Avaliação ausente ou limitada
Orientações dietéticas de fontes oficiais e resultantes de consenso	Especialistas se contradizem ou discordam a todo instante
Mídia desempenha papel crucial	Mídia ainda é crucial
Consumidores céticos ou pobremente informados	Consumidores melhor informados e desejosos de informação
Alimentação saudável provou vender produtos	Alimentos funcionais ainda precisam se consolidar

[Voltar](#)